

Ângela Rocha
1988 — Erada, Covilhã

Frequentou o curso profissional Geral das Artes da Escola Artística António Arroio. É diplomada em Teatro, no curso de Design de Cena, pela Escola Superior de Teatro e Cinema e foi bolseira do Programa Leonardo Da Vinci, em Roma na Companhia Matéria Viva.

Foi assistente de cenografia e figurinos na companhia Artistas Unidos. Assinou trabalhos de cenografia e figurinos para diversos encenadores, tais como Cláudia Gaiolas, Guilherme Gomes, Gonçalo Waddington, João Pedro Mamede, Madalena Marques, Maria João Luís, Raquel Castro, Ricardo Neves-Neves, Sílvio Vieira, Teresa Coutinho, Tiago Guedes, Tiago Rodrigues, entre outros.

Marcou presença em diversos festivais a nível nacional e internacional, nomeadamente no Festival d'Avignon, com a peça *António e Cleópatra*, de Tiago Rodrigues. É cofundadora do Condomínio — Festival de cultura local em espaços habitacionais, que conta com um total de oito edições.

Em 2019, venceu o prémio SPA de Melhor Cenografia pelo espetáculo *Sweet Home* Europa, uma produção do Teatro D. Maria II.

Foi a artista responsável pela Representação Oficial Portuguesa, comissariada pela Direção-Geral das Artes, na Quadrienal de Praga 2023, uma das maiores mostras internacionais de artes plásticas do espetáculo, onde foi galardoada com o Prémio PQ Kids.

No seu trabalho, procura aprofundar uma relação sincera entre o potencial plástico intrínseco às matérias, a sua repetição e a via da invocação mais do que uma vertente realista, num diálogo permeável ao lugar individual do público. Caracteriza-se também por construir muitas das suas concepções, o que lhe permite um lugar de permanente aprendizagem de meios e formas.

Portfólio: angelarocha.art
Site do projeto: teatrodacidade.pt/pq23
Instagram: @angela.dos.santos.rocha @pq.portugal
#metadedosminutos #mirabolante #angelarocha

 Culturgest
Fundação
Caixa Geral
de Depósitos

Artes Visuais x

Participação x

Ângela Rocha Metade dos Minutos

Comissariado e Financiamento

Produção

30 NOV–5 JAN

culturgest.pt

 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

 dgARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

 TEATRO
DA CIDADE

Representação oficial portuguesa na 15ª Quadrienal de Praga — PQ23

Metade dos Minutos

Dar voz ao corpo. Enaltecer as mãos e o seu poder transformador e conector com o mundo e o tempo.

Após um contexto pandémico, a distância tornou-se a medida de todas as coisas, sobrepondo, erradamente, a noção de perigo ao valor do toque. A falta de escuta do corpo num caminho de intelectualização excessiva veda a franqueza e deleite da mera sensação emotiva e ligação plena no estar, do aqui e agora.

METADE DOS MINUTOS é uma tentativa de reconexão com a escuta do sentir, debruçando-se sobre a tomada de consciência do corpo no espaço.

O seu núcleo incide na dimensão tátil, explorando diferentes texturas de forma saturada. Todos os elementos são engolidos pela organicidade de texturas, num diálogo de afetação entre matéria e corpo, jogado no espectro de contrastes entre o que cativa e o que repele.

O formato de labirinto surge como imperativo de movimento e impede a objetificação do lugar. Privilegia o potencial meramente exploratório e coloca o visitante no centro da ação. Num esforço sinérgico de futuro plural, METADE DOS MINUTOS integra ainda obras da autoria de Diogo Costa e Telma Pais de Faria, materializadas nas portas do labirinto.

METADE DOS MINUTOS foi a instalação concebida para representar Portugal no contexto da Quadrienal de Praga de 2023.



+



=

Mais de meio milhão de unidades colocadas manualmente por três pessoas ao longo de aproximadamente seis horas por dia durante dois meses, resultando num total aproximado de 792 horas de trabalho.



+



=

15 kg



+



=

3 kg



+



=

35 kg

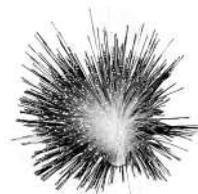


+



=

13 kg



=

572 km de fio de fibra ótica, cujo comprimento total daria para atravessar Portugal de norte a sul, em linha reta!